

Público – 04.01.2023

Maria João Guimarães

Ministra de Negócios Estrangeiros alemã cita Mariza para elogiar unidade europeia

Ministerka zakordonnih sprav Nimechhini цитує Марізу, яка хвалить європейську єдність

Ministerka zakordonnih sprav Nimechhini Annalena Baerbock під час своєї першої поїздки до Лісабона у 2023 р. зазначила, що поки що ЄС діяв у єдності, але А. Баєрбок попередила, що будь-які ознаки роз'єднаності чи коливань дадуть путіну більше стимулів продовжувати свою агресію. Відповідаючи на питання про перспективи миру в Україні, А. Баєрбок сказала, що росія вже 11 місяців знає, що для миру «достатньо вивести війська». За її словами, той факт, що росія навіть не дозволяє Червоному Хресту заходити в східні райони, де є російськомовні або навіть росіяни, які виїхали жити в регіони після 2014 р., продовжуючи атакувати цивільну інфраструктуру, атакуючи під час Різдва та Нового року, показує, що росія не зацікавлена в мирі. А. Баєрбок наголосила, що «путін думає тільки про знищення України».

<https://www.publico.pt/2023/01/04/mundo/noticia/baerbock-cita-mariza-elogiar-unidade-europeia-2033707>

Primeira visita do ano de Annalena Baerbock foi a Lisboa. Na parte privada do programa visitou o Panteão por causa de Aristides de Sousa Mendes.

A ministra alemã dos Negócios Estrangeiros, Annalena Baerbock, usou uma canção de Mariza para elogiar a actuação da União Europeia “a uma só voz” durante a guerra da Rússia na Ucrânia, na sua primeira viagem de 2023, a Lisboa.

No país onde, contou, aprendeu a andar com um ano e meio (os pais visitaram Portugal “após a Revolução dos Cravos”), Baerbock sublinhou a unidade europeia com recurso à fadista portuguesa, com que pontuou o seu discurso no Seminário Diplomático que se iniciou esta quarta-feira no Museu do Oriente.

Já o ministro dos Negócios Estrangeiros, João Gomes Cravinho, usou outra imagem, de Rousseau: dois homens juntos conseguem caçar um veado. Se não juntarem os esforços, sozinhos, apenas conseguirão caçar uma lebre.

Até agora, a União Europeia tem decidido e agido em unidade, mas Baerbock alertou que qualquer sinal de desunião ou hesitação dará a Putin mais incentivo para continuar os seus ataques.

Questionada sobre as perspectivas de paz na Ucrânia, Baerbock disse que a Rússia sabe, há 11 meses, que “basta retirar militarmente” para haver paz.

Mas o facto de Moscovo não deixar sequer entrar a Cruz Vermelha nas zonas do Leste onde estão russófonos ou mesmo russos que foram viver para as regiões depois de 2014, de continuar a atacar infra-estruturas civis, de atacar durante o dia de Natal e de Ano Novo mostram que a Rússia não está interessada na paz, acusa. “Putin só pensa em destruir a Ucrânia.”

Maior ameaça são as alterações climáticas

Um ponto forte das conversas com o seu homólogo português foi, para Baerbock, a protecção do clima, já que a maior ameaça à segurança não é a guerra na Ucrânia nem a China: são as alterações climáticas. E Portugal tem um papel importante nesse campo, por exemplo, com a preocupação com a protecção do mar, já que não há “transição verde sem transição azul”, declarou.

Baerbock referiu várias vezes a importância de Portugal como parceiro, destacando, na energia, o enorme potencial ibérico de levar hidrogénio para o resto da Europa e, no clima, a

experiência portuguesa na protecção dos oceanos. Também destacou o apoio português à Ucrânia, mencionando os 60 mil refugiados ucranianos recebidos por Portugal e o envio de material militar para a Ucrânia.

Se houve grandes pontos de contacto entre a Alemanha e Portugal, a ministra alemã optou por falar também daquele que mais provoca discordância entre si e Gomes Cravinho (nas reuniões dos ministros de Negócios Estrangeiros em Bruxelas os dois sentam-se ao lado um do outro, comentou, e têm por isso oportunidade para conversar mais): o fim da regra de unanimidade para decisões de política externa. “Não podemos ter decisões bloqueadas por um país, porque há, por exemplo, uma eleição regional [ou uma outra questão interna]”, defendeu.

Para Baerbock, seria importante que a UE pudesse tomar decisões de modo mais rápido na política externa, e para isso seria necessário a tomada de decisões por maioria qualificada. “Não acho que seja altura para teorias, é altura para resolver os problemas. Mas como fazê-lo, se não conseguimos sequer escrever um comunicado de imprensa, porque os países não concordam com a formulação?”

Questionada sobre o poder alemão poder ser desmedido, já que por vezes basta saber-se que a Alemanha é contra para não se chegar sequer a discutir-se alguns assuntos, Annalena Baerbock disse que esta questão surge também depois de a guerra na Ucrânia ter levado a Alemanha a uma postura mais humilde, porque errou muito em relação à Rússia (“Cada vez que falo com colegas dos países bálticos tenho de pedir desculpa”). Assim, para a Alemanha, a discussão sobre as decisões por maioria qualificada “também é marcada por uma auto-reflexão”.

A propósito da importância de decidir o que é justo ou injusto, Baerbock mencionou o diplomata português Aristides Sousa Mendes, falando também para a imprensa alemã, porque, reconheceu, a figura não era ainda muito conhecida no seu país.

Na parte da tarde, tinha prevista uma visita privada ao Panteão, onde está o túmulo do antigo cônsul português em Bordéus com a inscrição “Quem salva uma vida, salva o mundo”.